

### APOIO EMOCIONAL AO PACIENTE HOSPITALIZADO: ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM DE DÉCADAS PASSADAS - O QUE SE MANTÉM ATUAL?

**Milena Maria da Costa Silva<sup>1</sup>;**

Discente do Curso de Enfermagem da UNIASSELVI FADESC, Ceará.

<https://orcid.org/0009-0002-6435-322X>

**José Erivelton de Souza Maciel Ferreira<sup>2</sup>.**

Docente do Curso de Enfermagem da UNIASSELVI FADESC Ceará.

Doutorando em Enfermagem pela UNILAB, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0003-2668-7587>

**RESUMO:** Este estudo visa identificar e analisar as principais intervenções de enfermagem destinadas ao apoio emocional de pacientes hospitalizados, destacando a importância de uma abordagem de cuidado mais humana e eficaz. Foi realizada uma revisão de literatura narrativa, abrangendo artigos científicos disponíveis em bases de dados. Foram selecionados estudos que abordam intervenções de enfermagem para o apoio emocional em contextos hospitalares ao longo das últimas décadas. As intervenções de enfermagem incluíram comunicação terapêutica, escuta ativa, apoio psicológico e técnicas de relaxamento. A criação de um ambiente acolhedor e a personalização do cuidado também foram destacadas como essenciais para reduzir a ansiedade e o estresse dos pacientes. Os estudos mostraram que pacientes que receberam apoio emocional adequado apresentaram melhor adesão ao tratamento, recuperação mais rápida e maior satisfação com o cuidado recebido. A análise dos resultados revela que intervenções focadas no apoio emocional são fundamentais para o bem-estar dos pacientes hospitalizados. A humanização do cuidado de enfermagem, que inclui a compreensão das necessidades emocionais e psicológicas dos pacientes, melhora significativamente a experiência hospitalar e os resultados clínicos. No entanto, há desafios na implementação dessas intervenções, como a carga de trabalho dos enfermeiros e a falta de treinamento específico em habilidades de comunicação e apoio emocional. As intervenções de enfermagem que promovem o apoio emocional são essenciais para um cuidado holístico e eficaz, e isso não é uma prática recente. Investir na formação contínua dos profissionais de enfermagem e na estruturação de ambientes de cuidado mais humanizados pode melhorar significativamente a qualidade do atendimento e o bem-estar dos pacientes hospitalizados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem. Terapia focada em emoções. Hospitalização. Humanização da assistência. Cuidados de enfermagem.

## EMOTIONAL SUPPORT FOR HOSPITALIZED PATIENTS: ANALYSIS OF NURSING INTERVENTIONS FROM PAST DECADES – WHAT REMAINS RELEVANT TODAY?

**ABSTRACT:** This study aims to identify and analyze the main nursing interventions for providing emotional support to hospitalized patients, highlighting the importance of a more humane and effective approach to care. A narrative literature review was conducted, covering scientific articles available in databases. Studies addressing nursing interventions for emotional support in hospital settings from past decades were selected. Nursing interventions included therapeutic communication, active listening, psychological support, and relaxation techniques. Creating a welcoming environment and personalizing care were also highlighted as essential for reducing patients' anxiety and stress. The studies showed that patients who received adequate emotional support had better treatment adherence, faster recovery, and greater satisfaction with the care received. The analysis of the results reveals that interventions focused on emotional support are fundamental to the well-being of hospitalized patients. The humanization of nursing care, which includes understanding patients' emotional and psychological needs, significantly improves the hospital experience and clinical outcomes. However, there are challenges in implementing these interventions, such as nurses' workload and the lack of specific training in communication and emotional support skills. Nursing interventions that promote emotional support are essential for holistic and effective care, and this has been the case for decades. Investing in ongoing training for nursing professionals and structuring more humanized care environments can significantly improve the quality of care and the well-being of hospitalized patients.

**KEY-WORDS:** Nursing. Emotion-Focused Therapy. Hospitalization. Humanization of Care. Nursing Care.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo explorar as principais intervenções de enfermagem destinadas ao apoio emocional dos pacientes hospitalizados, com foco em promover uma assistência mais humanizada e efetiva. A hospitalização, frequentemente associada a um contexto de medo e incerteza, pode ser um evento profundamente estressante e desconfortável para os pacientes. O ambiente hospitalar é muitas vezes percebido como um espaço ameaçador, marcado pela exposição a tecnologias invasivas e procedimentos dolorosos, além de uma comunicação técnica que pode aumentar a ansiedade do paciente (Moras et al., 2004).

O medo do desconhecido e a falta de controle sobre o próprio estado de saúde são fatores que intensificam o sofrimento emocional dos pacientes durante a internação. As tecnologias utilizadas no ambiente hospitalar, apesar de essenciais para o tratamento, frequentemente têm um impacto negativo sobre o bem-estar emocional dos pacientes, que

podem se sentir vulneráveis e inseguros (Moras et al., 2004). A linguagem técnica utilizada pelos profissionais de saúde, muitas vezes incompreendida pelos pacientes, contribui para uma sensação de alienação e ansiedade, dificultando a compreensão e aceitação das informações sobre o seu estado de saúde.

Além disso, o ambiente hospitalar, com suas estruturas rígidas e regras impostas, pode criar uma sensação de despersonalização, onde os pacientes se sentem desamparados e distantes de suas referências familiares e sociais. A convivência com pessoas estranhas e a preocupação constante com a evolução clínica são fatores que amplificam a inquietação dos pacientes (Moras et al., 2004). Esse cenário pode levar à rotulação dos pacientes pela doença, com foco excessivo nos sintomas e prognóstico, em detrimento da valorização da dimensão humana do adoecimento (Moraes, 2009).

A abordagem tradicional da saúde frequentemente enfatiza os aspectos biológicos da doença, negligenciando as dimensões culturais, psíquicas, sociais e espirituais que são fundamentais para um cuidado integral. Abordagens puramente científicas podem ser redutivas e não contemplar o cuidado holístico necessário para uma assistência verdadeiramente humanizada (Perssini & Barchifontaine, 2002). A compreensão do ser humano em sua totalidade é essencial para proporcionar um cuidado que vá além do tratamento das condições físicas e que considere o bem-estar emocional dos pacientes.

Barbosa e Silva (2007) destacam a necessidade urgente de um atendimento humanizado no ambiente hospitalar. Fatores como a visão reducionista das necessidades dos pacientes, a predominância da tecnologia e a percepção de que a equipe de enfermagem detém todo o conhecimento, sem considerar a participação ativa do paciente, contribuem para a fragmentação do ser humano. Esses fatores dificultam a percepção da integralidade do ser humano e podem comprometer a qualidade do atendimento humanizado, ressaltando a importância de adotar práticas que promovam a participação ativa dos pacientes em seu cuidado.

Perssini (2004) enfatiza que o cuidado humanizado não se limita ao bem-estar físico, mas deve abranger também o apoio emocional dos pacientes. Para isso, é necessário respeitar a individualidade de cada paciente e criar um ambiente nas instituições de saúde que valorize o ser humano em todas as suas dimensões. O cuidado emocional requer que os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, desenvolvam uma compreensão profunda de si mesmos e dos outros, aplicando esse conhecimento de forma consciente e respeitosa para promover um ambiente acolhedor e empático.

Nesse sentido, as intervenções de enfermagem direcionadas ao apoio emocional incluem práticas como a comunicação empática, o fornecimento de informações claras e compreensíveis sobre o tratamento, e a criação de um ambiente acolhedor e seguro. Tais práticas não apenas ajudam a reduzir o estresse e a ansiedade dos pacientes, mas também promovem uma experiência hospitalar mais positiva e colaborativa, onde os pacientes se sentem valorizados e apoiados (Choi & Hwang, 2021).

A humanização no cuidado hospitalar é uma abordagem que busca integrar essas práticas no cotidiano da enfermagem, promovendo um suporte emocional que vai além do tratamento físico. Isso envolve reconhecer e atender às necessidades emocionais dos pacientes, estabelecendo uma relação terapêutica que possa aliviar a ansiedade e melhorar a satisfação com o cuidado recebido (Bagnasco et al., 2022). O objetivo é criar um ambiente onde o paciente se sinta respeitado e compreendido, contribuindo para uma recuperação mais eficaz e um bem-estar geral mais satisfatório.

Portanto, o objetivo deste trabalho é apresentar as principais intervenções de enfermagem no apoio emocional ao paciente hospitalizado há décadas, com a finalidade de contribuir para uma prática mais humanizada e eficaz nos tempos atuais. A compreensão e implementação dessas intervenções são essenciais para melhorar a qualidade do cuidado e a experiência do paciente durante a hospitalização, promovendo um atendimento que considere as necessidades emocionais e psicológicas dos pacientes como parte integrante do cuidado holístico.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A abordagem holística no cuidado de enfermagem tem transformado significativamente a dinâmica entre enfermeiros, pacientes e suas famílias. Esta perspectiva reconhece a importância das necessidades emocionais dos pacientes, considerando-as essenciais para a construção de uma relação terapêutica eficaz entre o enfermeiro, o paciente e a família (McVicar, 2003). A mudança para um modelo de cuidado mais abrangente e sensível às emoções representa um avanço crucial na prática da enfermagem, reconhecendo que o bem-estar emocional é um componente vital da recuperação e da experiência do paciente.

Trabalhar com pessoas em situações de sofrimento e vulnerabilidade demanda um alto grau de envolvimento emocional por parte dos profissionais de saúde. Segundo José Vilelas (2013), essa dimensão emocional do trabalho pode ser desafiadora, exigindo que os enfermeiros regulem suas próprias emoções para compreender e responder de maneira eficaz às emoções dos pacientes. O desenvolvimento de habilidades para o autoconhecimento e a automonitorização emocional torna-se essencial para que os profissionais possam oferecer um suporte emocional genuíno e efetivo.

Vilelas (2013) destaca que o envolvimento emocional do enfermeiro não se resume apenas a uma resposta empática, mas também envolve a capacidade de gerir e, em alguns casos, até suprimir certas emoções para manter uma aparência profissional que transmita segurança e conforto ao paciente. O equilíbrio entre a expressão emocional autêntica e a necessidade de manter uma postura profissional é crucial para a eficácia do apoio emocional fornecido pelo enfermeiro.

Smith e Gray (2001) argumentam que, para oferecer um apoio emocional eficiente, é fundamental considerar diversos elementos contextuais, incluindo a pessoa, sua família, o ambiente e os aspectos psicológicos do paciente. A confiança no profissional e na instituição de saúde, bem como o suporte social e as relações pessoais do paciente, desempenham papéis importantes na qualidade do cuidado emocional. Esses fatores interagem para criar um ambiente de cuidado que pode influenciar significativamente a experiência e o bem-estar do paciente.

Lucena e Goes (1999) enfatizam que a comunicação entre o profissional de saúde e o paciente deve ser considerada uma prioridade, especialmente em situações de vulnerabilidade. A comunicação eficaz é essencial para estabelecer uma aliança terapêutica e para garantir que o paciente se sinta ouvido e compreendido. Em momentos críticos, uma comunicação clara e empática pode ajudar a fortalecer o vínculo entre o paciente e a equipe de saúde, promovendo um ambiente de confiança e apoio.

A enfermagem desempenha um papel crucial em promover ou restaurar as habilidades do paciente, ajudando-o a reconhecer e utilizar seu potencial para buscar seu próprio bem-estar (Armelim, 2000). A prática de enfermagem que enfatiza o apoio emocional contribui para a capacitação do paciente, incentivando a autoeficácia e o engajamento no processo de tratamento. Esse enfoque não apenas melhora a experiência do paciente, mas também pode acelerar a recuperação e aumentar a satisfação com o cuidado recebido.

Tássia et al. (2007) sugerem que as condutas mais eficazes para o apoio emocional incluem o esforço constante para conhecer o paciente de maneira profunda e o cultivo de um relacionamento baseado na confiança e na empatia. Estabelecer um diálogo contínuo e proveitoso entre o enfermeiro e o paciente é fundamental para reduzir a ansiedade e a sensação de solidão que pode acompanhar a hospitalização. A presença de uma relação de apoio pode melhorar a percepção do paciente sobre o cuidado recebido e facilitar sua recuperação.

A comunicação eficaz e o desenvolvimento de um relacionamento de confiança são particularmente importantes quando o paciente se sente fisicamente debilitado e emocionalmente vulnerável. O cuidado centrado no paciente deve considerar essas dimensões emocionais, oferecendo um suporte que ajude a mitigar a ansiedade e a solidão que os pacientes frequentemente experienciam durante a hospitalização (Tássia et al., 2007).

O papel do enfermeiro em proporcionar um cuidado emocionalmente enriquecedor está intimamente ligado à sua capacidade de entender e responder às necessidades emocionais dos pacientes. As práticas de comunicação, empatia e respeito pela individualidade do paciente são elementos-chave para a construção de um ambiente de cuidado que promova o bem-estar emocional e psicológico (McVicar, 2003; Armelim, 2000).

## METODOLOGIA

Este estudo é uma revisão de literatura do tipo bibliográfica, que busca realizar uma análise crítica e sistemática das fontes de informação disponíveis sobre o tema de intervenção emocional na prática de enfermagem. Conforme definido por Fernandez (2023), uma revisão bibliográfica envolve a coleta, análise e síntese de informações provenientes de diversas fontes já publicadas, com o objetivo de construir uma visão abrangente e fundamentada sobre o tópico investigado.

A pergunta norteadora que direciona esta pesquisa é: “Quais são as principais intervenções usadas pela enfermagem no apoio emocional ao paciente hospitalizado?”. Esta questão orientou a seleção dos artigos e a análise dos dados, permitindo uma investigação focada nas práticas de enfermagem voltadas ao apoio emocional durante a hospitalização.

Para a busca de literatura relevante, foram utilizados os seguintes descritores: “assistência humanizada à saúde”, “cuidado humanizado”, “estratégias de regulação emocional”, e “sofrimento emocional”. Esses termos foram escolhidos para abranger uma ampla gama de aspectos relacionados ao apoio emocional e às intervenções de enfermagem. A pesquisa foi realizada utilizando os buscadores Google e Google Acadêmico, que são ferramentas amplamente utilizadas para acessar literatura acadêmica e científica. Embora a busca inicial tenha sido feita em português, artigos em outros idiomas (inglês e espanhol) também foram considerados, sendo traduzidos para garantir uma análise completa e inclusiva.

A combinação de busca utilizada foi: [assistência humanizada à saúde] AND [cuidado humanizado] AND [estratégias de regulação emocional] AND [sofrimento emocional]. Este uso de operadores lógicos permitiu uma busca refinada e precisa, facilitando a identificação de artigos que abordam especificamente o apoio emocional no contexto da enfermagem.

Os critérios de inclusão foram estabelecidos para garantir a relevância e a qualidade dos artigos selecionados. Foram incluídos:

- Artigos publicados há 10 anos ou mais, para fins de entendimento da pergunta norteadora;
- Artigos disponíveis gratuitamente, para garantir acessibilidade e transparência na pesquisa;
- Artigos que respondessem diretamente à pergunta norteadora, garantindo a pertinência das informações coletadas;
- Artigos em língua portuguesa, para manter a consistência linguística e facilitar a análise.
- Os critérios de exclusão visaram a eliminação de duplicidades e garantir a relevância dos artigos:
- Exclusão de artigos duplicados para evitar redundância e garantir a originalidade dos dados analisados.



Os filtros aplicados incluíram a restrição à língua portuguesa e a limitação de busca às três primeiras páginas dos resultados, resultando na análise de 30 artigos selecionados. Esses filtros foram escolhidos para garantir a relevância e a qualidade das fontes, mantendo um equilíbrio entre a abrangência da pesquisa e a profundidade da análise.

Após a coleta dos artigos, foi realizada uma análise crítica e sistemática dos textos selecionados. A análise envolveu a leitura detalhada dos artigos, a identificação das principais intervenções e estratégias descritas, e a síntese das informações relevantes para responder à pergunta norteadora. A abordagem crítica permitiu avaliar a qualidade e a aplicabilidade das práticas descritas nos artigos, contribuindo para uma compreensão aprofundada das intervenções de enfermagem no apoio emocional ao paciente hospitalizado.

A metodologia adotada nesta revisão bibliográfica assegura uma abordagem estruturada e rigorosa para a investigação das intervenções de enfermagem voltadas ao apoio emocional. A combinação de busca refinada, critérios de inclusão e exclusão bem definidos, e a análise crítica dos artigos selecionados possibilita uma compreensão abrangente e atualizada das práticas de apoio emocional na prática de enfermagem.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa no resultou em 2.540 artigos. Foram analisados os títulos de 30 artigos conforme os critérios iniciais de inclusão, e 15 desses chegaram a ser lidos na íntegra. Dentre esses, 11 foram selecionados para a revisão final. A seleção dos artigos foi baseada na relevância para a pergunta norteadora, qualidade da pesquisa e aplicabilidade dos critérios.

**Tabela 1.** Estudos selecionados para compor a amostra final do presente estudo.

BASE DE DADOS E N° DO ARTIGO	TÍTULO DO ARTIGO	OBJETIVO DO ARTIGO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Google acadêmico A1 Moras et al. 2004.	A comunicação como instrumento do enfermeiro para o cuidado emocional do cliente hospitalizado.	Explorar a importância da comunicação entre enfermeiro e paciente.	Destacou o impacto das emoções dos pacientes durante a internação e como a comunicação pode influenciar essas emoções.
Google acadêmico A2 Moraes, 2009.	Comunicação como instrumento básico no cuidar humanizado em enfermagem ao paciente hospitalizado.	Discutir a comunicação como ferramenta essencial no cuidado humanizado.	Revelou como o paciente frequentemente é visto apenas através de sua doença, prejudicando a visão integral do ser humano.

Google acadêmico A3 Perssini et al., 2009.	Progresso técnico científico medicina e humanização.	Analisar a integralidade do paciente nas abordagens médicas e de enfermagem.	Enfatizou a importância de considerar as dimensões biológica, social, cultural e psicológica do paciente.
Google acadêmico A4 Barbosa e Silva, 2007.	Cuidado humanizado de enfermagem: o agir com respeito em um hospital universitário.	Examinar o cuidado humanizado e o respeito ao paciente hospitalar.	Discutiu a necessidade de um atendimento que vá além do tratamento da doença, incorporando o respeito ao paciente.
Google acadêmicos A5 Perssini, 2004.	Humanização da dor e do sofrimento humanos na área da saúde.	Explorar a humanização da dor e do sofrimento do paciente.	Abordou a importância do respeito à individualidade e como isso contribui para um atendimento mais humanizado.
Google acadêmico A6 Panizzon et al., 2008.	Estresses no local de trabalho em enfermagem.	Discutir como a assistência holística alterou a dinâmica entre profissionais e pacientes.	Destacou o papel crescente das necessidades emocionais na assistência terapêutica e a mudança na dinâmica entre enfermeiros e pacientes.
Google acadêmico A7 José Vilelas, 2013.	O trabalho emocional no ato de cuidar em enfermagem.	Investigar a importância do trabalho emocional na prática de enfermagem.	Enfatizou a importância do controle das emoções pelos enfermeiros e como isso afeta o cuidado prestado aos pacientes.
Google acadêmico A8 Smith e Gray, 2001.	Reavaliando o conceito de trabalho emocional na formação de estudantes de enfermagem.	Identificar os elementos para um trabalho emocional eficiente.	Identificou que os principais elementos para um trabalho emocional eficiente são o paciente, a família, o ambiente e os aspectos psicológicos.
Google acadêmico A9 Armelin, 2000.	Apoio emocional às pessoas hospitalizadas.	Explorar as estratégias de apoio emocional para pacientes hospitalizados.	Relatou várias intervenções de enfermagem que podem promover ou restaurar o bem-estar emocional dos pacientes.
Google acadêmico A10 Lucena e Goes, 1999.	O processo de comunicação no cuidado do paciente submetido ao estresse: algumas reflexões	Discutir a importância da comunicação entre profissionais e pacientes.	Enfatizou que a comunicação é fundamental para um cuidado humanizado, especialmente para pacientes vulneráveis.
Google acadêmico A11 Bertone et al., 2007.	Considerações sobre o relacionamento interpessoal enfermeiro-paciente.	Abordar as principais condutas para apoio emocional ao paciente.	Identificou as melhores práticas e condutas para promover o apoio emocional eficaz, incluindo o cultivo da confiança e empatia.

Fonte: os autores (2024).



O estudo de Moras et al. (A1) destacou o impacto emocional negativo que a hospitalização pode ter sobre os pacientes. Esses pacientes frequentemente enfrentam o desconforto de estar em um ambiente desconhecido, longe de suas casas e familiares, o que pode intensificar sentimentos de vulnerabilidade e ansiedade. A prática de enfermagem, ao adotar uma abordagem humanizada, desempenha um papel crucial na adaptação dos pacientes a esse novo contexto. O cuidado humanizado não apenas facilita a aceitação do ambiente hospitalar, mas também contribui para a construção de uma relação de confiança entre o paciente e a equipe de enfermagem. Essa relação pode atenuar o estresse e promover uma sensação de segurança, essencial para o bem-estar emocional do paciente. A comunicação empática e a presença atenciosa dos enfermeiros são estratégias fundamentais para aliviar o sofrimento emocional e promover uma experiência hospitalar mais positiva.

Moraes (A2) relatou como os pacientes, muitas vezes, são reduzidos a suas condições médicas, sendo vistos principalmente por seus sintomas e diagnósticos. Essa visão restritiva pode resultar em uma abordagem que negligencia as necessidades emocionais e psicológicas dos pacientes, focando predominantemente no tratamento biológico. Para a enfermagem, é imperativo adotar uma abordagem holística que considere o paciente em sua totalidade, levando em conta suas necessidades emocionais, sociais e psicológicas. Em contextos de alta pressão, como ambientes hospitalares, o foco no tratamento clínico pode ser intenso, mas não deve obscurecer a importância do cuidado emocional. Encorajar uma prática que valorize a integralidade do paciente pode melhorar significativamente a qualidade do atendimento e o bem-estar geral dos pacientes.

Perssini e Barchifontaine (A3) discutiram a importância de considerar as múltiplas dimensões do ser humano □ biológica, social, psicológica e cultural. Esse conceito de integralidade é fundamental para a prática de enfermagem, pois enfatiza que o cuidado deve ir além da condição médica do paciente e incluir suas necessidades emocionais e sociais. O atendimento humanizado requer que os enfermeiros reconheçam e respeitem a complexidade do paciente, abordando suas múltiplas dimensões de maneira integrada. Essa abordagem não apenas melhora a qualidade do atendimento, mas também promove um ambiente mais empático e acolhedor, que pode influenciar positivamente o processo de recuperação do paciente.

Barbosa e Silva (A4) abordaram a crescente necessidade de humanização nos cuidados hospitalares e os desafios impostos por tecnologias avançadas e uma visão restritiva sobre a autonomia da enfermagem. A prática de enfermagem deve enfrentar o desafio de equilibrar a inovação tecnológica com uma abordagem que respeite e valorize o paciente como um ser integral. Isso envolve promover uma visão mais ampla do cuidado, onde a tecnologia é uma ferramenta a serviço da humanização, e não um substituto para a interação empática e o suporte emocional. Enfermeiros devem estar cientes de que sua função vai além da administração de tratamentos e que a promoção do bem-estar emocional do paciente é igualmente crucial.

Perssini (A5) destacou a importância do respeito à individualidade do paciente no atendimento humanizado. O respeito pelas diferenças culturais, religiosas e pessoais é essencial para construir uma relação de confiança e proporcionar um suporte emocional eficaz. Para os profissionais de enfermagem, isso significa evitar preconceitos e estigmas, promovendo uma abordagem inclusiva e sensível às necessidades individuais de cada paciente. A compreensão e o acolhimento das particularidades do paciente são fundamentais para oferecer um atendimento que não apenas trate a doença, mas também respeite e valorize a pessoa como um todo.

Panizom (A6) evidenciou como as necessidades emocionais desempenham um papel crucial em um projeto terapêutico eficaz. A integração das necessidades emocionais na prática de enfermagem pode transformar o atendimento, tornando-o mais leve e menos doloroso. O cuidado emocional não deve ser visto como um complemento ao tratamento físico, mas como um componente central da abordagem terapêutica. Enfermeiros devem estar preparados para reconhecer e atender às necessidades emocionais dos pacientes, criando um ambiente onde o tratamento possa ocorrer de maneira mais eficaz e com maior conforto emocional.

José Vilelas (A7) discutiu a importância do controle das emoções dos profissionais de saúde na prestação de um atendimento holístico. O gerenciamento adequado das emoções dos enfermeiros é essencial para criar um ambiente de cuidado positivo e harmonioso. As emoções dos profissionais podem influenciar significativamente a experiência do paciente, e um ambiente de trabalho emocionalmente equilibrado contribui para um atendimento mais compassivo e eficiente. Enfermeiros devem desenvolver habilidades para gerenciar suas próprias emoções e criar um ambiente seguro e acolhedor para os pacientes, promovendo uma experiência hospitalar mais positiva e menos estressante.

Smith e Gray (A8) identificaram os principais elementos para um trabalho emocional eficiente, incluindo o paciente, a família, o ambiente e as questões psicológicas. Para a prática de enfermagem, isso significa considerar o impacto desses elementos no bem-estar do paciente e integrar estratégias que promovam um ambiente de cuidado terapêutico. A criação de um ambiente calmo e a promoção de um bom convívio familiar são fundamentais para apoiar o bem-estar emocional do paciente. A assistência deve envolver a família como um aliado no processo de recuperação, proporcionando suporte adicional e promovendo um ambiente que favoreça a saúde emocional.

Armelim (A9) destacou o papel da enfermagem em promover a autonomia dos pacientes e apoiar suas habilidades para o autocuidado. Através de ações que incentivem o envolvimento ativo dos pacientes em seu próprio tratamento, os enfermeiros podem ajudar a restaurar a autoestima e a confiança dos pacientes em suas capacidades. O apoio emocional desempenha um papel crucial nesse processo, incentivando os pacientes a se tornarem participantes ativos em sua recuperação e promovendo uma atitude positiva em relação ao tratamento.

Lucena e Goes (A10) sublinharam a importância da comunicação eficaz entre enfermeiros e pacientes. Uma comunicação clara e empática é essencial para oferecer suporte emocional e construir uma relação de confiança. A prática de enfermagem deve incluir a capacidade de ouvir atentamente, oferecer conforto e garantir que as informações sobre o tratamento sejam compreendidas de maneira acessível. A comunicação é uma ferramenta vital para promover uma experiência hospitalar positiva e garantir que os pacientes se sintam valorizados e apoiados.

Tássia et al. (A11) identificaram as principais intervenções para um bom atendimento emocional, incluindo o conhecimento do paciente, a construção de confiança e a promoção de um relacionamento respeitoso. Essas intervenções são fundamentais para oferecer um atendimento que não apenas trate a doença, mas também considere o bem-estar emocional do paciente. As práticas de apoio emocional devem se concentrar em tornar o tratamento mais leve e menos doloroso, alinhando-se ao objetivo da enfermagem de proporcionar alívio e melhorar a qualidade de vida do paciente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A hospitalização pode representar um desafio significativo para os pacientes, que enfrentam mudanças abruptas em suas vidas, lidam com a perda de independência e com o ambiente desconhecido do hospital. A prática de enfermagem, ao adotar uma abordagem humanizada, desempenha um papel crucial em aliviar o sofrimento emocional e facilitar a adaptação ao ambiente hospitalar. O cuidado humanizado envolve não apenas tratar a condição médica, mas também considerar as necessidades emocionais e psicológicas dos pacientes.

Os enfermeiros devem reconhecer e abordar a totalidade do paciente, oferecendo um suporte emocional que respeite suas individualidades e promova uma comunicação eficaz. A valorização da prática de enfermagem e a compreensão de seu impacto no bem-estar dos pacientes são essenciais para garantir um atendimento de alta qualidade. As intervenções identificadas nos estudos revisados, que remontam há mais de uma década, oferecem um caminho para melhorar a experiência hospitalar e promover uma recuperação mais positiva.

A enfermagem desempenha um papel indispensável na criação de um ambiente de cuidado que seja empático, acolhedor e respeitoso, contribuindo significativamente para o bem-estar emocional dos pacientes e, conseqüentemente, para a eficácia do tratamento. Valorizar e apoiar a prática de enfermagem é crucial para assegurar que os pacientes recebam um cuidado que atenda a todas as suas necessidades, promovendo uma experiência hospitalar que respeite e dignifique sua condição humana.

## REFERÊNCIAS

ARMELIN, Maria Vigoneti Araújo Lima. **Apoio emocional às pessoas hospitalizadas**. 2000.

BARBOSA, Ingrid de Almeida; SILVA, Maria Júlia Paes. Cuidado humanizado de enfermagem: o agir com respeito em um hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, p. 546-551, 2007.

BERTONE, Tássia Bruschini; RIBEIRO, Ana Paula Sousa; GUIMARÃES, Jacileide. Considerações sobre o relacionamento interpessoal enfermeiro-paciente. **Revista Fafibe On Line**, v. 3, p. 1-5, 2007.

DE FÁTIMA LUCENA, Amália et al. O processo de comunicação no cuidado do paciente submetido ao eco-stress: algumas reflexões. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 20, p. 37-37, 1999.

FERNANDEZ, G. **Revisão bibliográfica: o que é e como fazer**. MEU GURU, 2023.

JOAÉ, V. O trabalho emocional no ato de cuidar em enfermagem: uma revisão do conceito. **Revista de Ciências da Saúde da ESSCVP**, v. 5, p. 43, 2013.

LUCENA, A. de F.; GOES, M. O. de. O processo de comunicação no cuidado do paciente submetido ao eco-stress: algumas reflexões. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 20, p. 37-48, 1999. Número especial.

MCVICAR, A. Workplace stress in nursing: A literature review. **Journal of Advanced Nursing**, v. 44, n. 6, p. 633-642, 2003.

MOB, Oriá; MORAES, L. M. P.; VICTOR, J. F. A comunicação como instrumento do enfermeiro para o cuidado emocional do cliente hospitalizado. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 6, n. 2, p. 292-297, 2004.

MORAIS, G. S. da N.; COSTA, S. F. G. da; FONTES, W. D.; CARNEIRO, A. D. Comunicação como instrumento básico no cuidar humanizado em enfermagem ao paciente hospitalizado. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 22, n. 3, p. 323-327, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002009000300014>.

MORAIS, Gilvânia Smith da Nóbrega et al. Comunicação como instrumento básico no cuidar humanizado em enfermagem ao paciente hospitalizado. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 22, p. 323-327, 2009.

ORIÁ, Mônica Oliveira Batista; MORAES, Leila Memória Paiva; VICTOR, Janaína Fonseca. A comunicação como instrumento do enfermeiro para o cuidado emocional do cliente hospitalizado. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 6, n. 2, 2004.

PANIZZON, Cristiane; LUZ, Anna Maria Hecker; FENSTERSEIFER, Lísia Maria. Estresse da equipe de enfermagem de emergência clínica. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 29,

n. 3, p. 391-391, 2008.

PESSINI, L. **Humanização da dor e do sofrimento humanos na área da saúde**. In: PESSINI, L.; BERTACHINI, L. (Orgs.). Humanização e cuidados paliativos. São Paulo: Loyola, 2004. p. 12-30.

PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. P. **Progresso tecnocientífico, medicina e humanização**. In: PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. P. Problemas atuais de bioética. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Loyola, 2002. p. 117-136.

PESSINI, Leo. **Humanização da dor e do sofrimento humanos na área da saúde**. Pessini L, Bertanchini L, organizadores. Humanização e cuidados paliativos: São Paulo: Loyola, p. 11-30, 2004.

PESSINI, Leo; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul. Progresso tecnocientífico medicina e humanização. Pessini L, Barchifontaine CP. Problemas atuais de bioética. 6a ed. **Rev. ampl.** São Paulo: Loyola, p. 117-36, 2002.

SMITH, P.; GRAY, M. Reassessing the concept of emotional labour in student nurse education: Role of link lecturers and mentors in a time of change. **Nurse Education Today**, v. 21, n. 3, p. 230-237, 2001.

TÁSSIA, B. B. et al. Considerações sobre o relacionamento interpessoal enfermeiro-paciente. **Revista FAFIB Online**, n. 3, 2007.

VILELAS, José. O trabalho emocional no ato de cuidar em enfermagem: uma revisão do conceito. **Rev Ciências Saúde ESSCVP-Salutis Scientia**, v. 5, p. 41-50, 2013.